COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

Relatório Anual de Atividades 2017

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

ÍNDICE

MATRIZ- DOAR 3
1.OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE 3
2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS.....4
2.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIA 4
2.2 SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL AO ADOLESCENTE/JOVEM EMCUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA 8
2.3 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 13
2.4 ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE.....20
2.5 ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE 24
2.6 SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS.....30
3 PARCERIAS.....36

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

NOME DA ENTIDADE
Comunidade Só Por Hoje

MATRIZ:

CNPJ: 00.734.543/0001-32
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com;csoporhoje@hotmail.com.br
ENDEREÇO: Rua Brás Repiso Nabas, nº 262 – Vila Romana – S1
MUNICIPIO/UF: São José do Rio Preto/SP
CEP: 15.043-637

OSC Comunidade Só Por Hoje foi constituída em 05 de novembro de 1994, como apresentada em seu primeiro Estatuto Social devidamente registrado sobre nº3585

PROJETO DOAR: DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

Atende todos os usuários (as) dos projetos da instituição

Realizar, mobilizar e captar recursos em prol dos serviços e projetos executados na OSC Só Por Hoje: DOAR, desenvolve atividades geradoras de recursos: confecção de artesanatos e bijuterias, doações por meio de sócios contribuintes, contribuições voluntárias, eventos, doações em espécie, voluntários para desenvolvimento de oficinas de educação profissional e arte cultura, recursos advindos de execuções judiciais, trabalho de prevenção por meio de palestras/capacitações, oficinas pedagógicas e outros.

1. OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE:

I – Prestar atendimento, serviços, ações assistenciais e outras, de forma continuada, gratuita, permanente e planejada aos usuários e a quem deles necessitar;

II – Prestar serviços, executar programas ou projetos em forma de Proteção Social Básica ou Proteção Social Especial, dirigidos às famílias, adolescentes e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social;

III – Manter trabalho de prevenção e em regime de residência para usuários de substâncias psicoativas e seus familiares;

IV - Participar de ações e campanhas de prevenção do uso indevido de drogas;

V - Firmar convênios e parcerias com os Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, entidades privadas, assistenciais e outras;

VI – Prestar serviços, executar programas ou projetos de arte, cultura, esporte e lazer;

VII – Promover atividades com finalidades de relevância pública e social;

VIII- Prestar atendimento jurídico, de forma continuada, gratuita, permanente e planejada aos usuários e a quem deles necessitar.

2. ATIVIDADES, SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS:

2.1 – SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 00.734.543/0004-85
E-MAIL: csoporhoje@hotmail.com
ENDEREÇO: Avenida Alberto Andaló, s/n, ao lado do nº 2611 - Centro
MUNICIPIO/UF: São José do Rio Preto/SP
CEP: 15.015-000

2.1.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

Assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos, como: trabalho infantil, exploração sexual e situação de rua, de crianças e adolescentes, dentre outras. Buscando a resolução de necessidades imediatas e inserção dos usuários na rede de serviços socioassistenciais, bem como, demais políticas públicas.

• **(3.890) Atendimento psicossocial** individuais com adolescentes pela equipe técnica e com os familiares que tinham como objetivo ofertar escuta qualificada, estabelecer vínculo entre equipe técnica e usuários, a fim de compreender as demandas de cada caso e intervir em prol do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como, acesso a rede de serviços socioassistenciais. Com a inserção do adolescente no serviço é realizado a elaboração do seu Plano Individual de Atendimento – PIA, neste é estabelecido por meio do diálogo entre adolescente-família-equipe técnica as metas e objetivos a serem alcançados ao decorrer dos atendimentos, pactuando responsabilidades e compromissos das partes envolvidas, bem como fazendo a mobilização dos recursos necessários.
• **(1.478) Buscas ativas e (622) abordagens** sendo possível identificar territórios com maiores vulnerabilidades, sendo eles os territórios de abrangência do CRAS Santo Antônio e do CRAS João Paulo II. Nas ruas a busca pela sobrevivência se dá por meio da inserção a um grupo que favoreça a sensação de pertencimento, para tanto, determinados comportamentos são esperados dos seus membros entre eles: uso de drogas e a prática de atividades ilícitas – tráfico de drogas, roubos, furtos e exploração sexual.
• **(620) Visitas domiciliares** que facilitaram a compreensão da dinâmica familiar e territorial dos adolescentes. Verifica-se que 48% das famílias são mantidas

financeiramente pelas genitoras e 24% pelas avós. Diante de tal demanda buscou-se o acesso dos adolescentes, bem como de seus familiares à rede socioassistencial e aos órgãos de Garantia de Direitos. Do número total de adolescentes atendidos 50% convivem com pessoas da família que fazem uso abusivo de drogas ilícitas, o que muitas vezes facilita situações de negligência, violência doméstica, diminuição da autoestima e experimentação precoce do álcool e outras drogas.

- **(807) Articulação social** com a rede socioassistencial por meio de contatos telefônicos e visitas aos equipamentos, houve a participação das técnicas em reuniões da rede socioassistencial, além da realização de reuniões com todas as coordenadoras de CRAS, com representantes da equipe técnica do CRAS, CREAS – Criança e Adolescente, Serviço Especializado em Abordagem de Adultos e CRAMI. Nestes encontros foram discutidas as principais vulnerabilidades e potencialidades dos usuários em questão, bem como, estabelecidas as estratégias de intervenções. Houve o recebimento e envio de relatórios escritos. Foram estreitados os diálogos com as unidades de ensino, entre elas: E.E. Padre Clemente Marton Segura, E. E. Dinorath do Valle e ALARME o que facilitou a efetivação de metas estabelecidas no PIA.

- **(514) Articulação com o Sistema de Garantia de Direitos** por meio de contatos telefônicos e visitas aos equipamentos do Sistema de Garantia de Direitos – SGD entre eles: Conselhos Tutelares Norte e Sul, Vara da Infância e Juventude. Foram realizados atendimentos em conjunto com os Conselheiros Tutelares para discussão de casos. Houve recebimento e envio de relatórios escritos, a equipe técnica participou de audiências de conciliação, realizadas pela Vara da Infância e Juventude, referentes a adolescentes atendidos. Houve a participação mensal nas reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, sendo que uma integrante da equipe é conselheira no CMAS e no CMDCA.

- **Ações da área da saúde** Oficinas de capacitação à equipe de abordagem e intervenções relacionadas à: regularização da Carteira de Vacinação, Coleta do Exame Fique Sabendo, conscientização quanto ao uso do preservativo, encaminhamentos as Unidades Básicas de Saúde para a realização de Consultas Clínicas, Ginecológicas e Odontológicas. Além de sensibilização das adolescentes para a realização da Coleta de Papa Nicolau e consultas de planejamento familiar para conscientização de aderir um método contraceptivo – realizado por meio da parceria entre a equipe de Abordagem Social – Comunidade Só por Hoje e a equipe DST/Aids – Programa Saúde do Adolescente. Sensibilização e acompanhamento em entrevista de acolhimento no CAPS AD Vila Clementina, CIAPS, CAPSi Duas Vendas, Centro e Higienópolis, além de reuniões para discussão de casos com as equipes dos mesmos.

2.1.2 – <u>PÚBLICO-ALVO:</u>

Crianças e adolescentes e suas famílias que utilizam espaços públicos do município de São José do Rio Preto como forma de moradia e/ou sobrevivência.

2.1.3 – QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2.017 foram atendidas 89 crianças/adolescentes.

2.1.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 22:00 horas e aos sábados, das 8:00 às 12:00 horas.

2.1.5 – RECURSOS HUMANOS:

Cargo	Quantidade	Carga horária semanal	Vínculo com a entidade
Coordenadora	01	40 horas	CLT
Assistente Social	01	30 horas	CLT
Psicóloga	01	40 horas	CLT
Monitores	02	44 horas	CLT
Motorista	01	44 horas	CLT
Auxiliar administrativo	01	40 horas	CLT
Estagiário de Serviço Social	01	30 horas	Estágio

2.1.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Toda a abrangência territorial do município de São José do Rio Preto.

2.1.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de adolescentes que foram atendidos	89	Os adolescentes dão início ao acompanhamento quando são abordados em situação de risco e vulnerabilidade social, bem como, por meio de encaminhamentos realizados pelos Conselhos Tutelares e Vara Da Infância e Juventude. 05 adolescentes permaneceram em situação de rua e após acompanhamento sistemático do serviço retornaram para suas residências, retomando os vínculos familiares e comunitários o que favoreceu um maior enfrentamento das condições de comprometimento relacionadas ao uso abusivo e tráfico de substâncias psicoativas e prostituição.
Adolescentes em situação	08	Os adolescentes que foram abordados em situação de rua, após acompanhamento

de rua que retornaram à sua residência		sistemático do serviço em conjunto com demais equipamentos da rede retornaram para suas residências, retomando os vínculos familiares e comunitários o que favoreceu um maior enfrentamento das condições de comprometimento relacionadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas, tráfico e exploração sexual.
Quantidade de adolescentes que foram inseridos no mercado de trabalho	15	Doze adolescentes desenvolveram atividades laborativas no ano de 2017, especialmente, no comércio. Os atendimentos realizados pela equipe buscaram identificar as potencialidades dos usuários e estimular a capacitação e a organização de um plano de vida que seja congruente com personalidade e contexto social e territorial de cada indivíduo.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	29	Quanto ao grau de escolaridade, dos 89 casos atendidos, 68% não estão inseridos na rede pública ou privada e evadiram da escola. Observa-se que fatores como a baixa escolarização dos genitores, discrepância entre idade cronológica e ano escolar dos adolescentes, dificuldades de estabelecer vínculos com a unidade de ensino por questões pedagógicas e comportamentais favorecem os processos de evasão e a conseqüentemente, a exclusão de benefícios socioassistenciais, bem como, dos programas de iniciação a atividade profissional como Menor e Jovem Aprendiz.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	81	No ano de 2016 houve a efetivação de uma parceria entre a equipe de abordagem social e a equipe do DST/Aids programa saúde do adolescente que possibilitou no de 2017 o monitoramento de 20 meninas no que se refere a: saúde sexual e reprodutiva, carteira de vacinação e redução de danos, a equipe acompanhou 02 adolescentes para inserção do contraceptivo Implanon. Todos os adolescentes têm acesso as UBS ou UBSF do seu território. Houve a sensibilização e acompanhamento para acolhimento nas unidades CAPS de 14 adolescentes sendo: 8 para CAPSi e 6 para CAPS AD.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	12	Foram realizados 64 encaminhamentos para cursos profissionalizantes oferecido pela rede de Assistência como a Arprom, Fulbeas, IEFA, bem como agências reguladoras de estágio CIEE. Do total referido houve a efetivação nos serviços

		citados de 09 adolescentes.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	41	Foram inseridos na rede de serviços socioassistenciais: CRAS, CREAS, CRAMI o que possibilitou uma maior compreensão da demanda, bem como, intervenções conjuntas pelas equipes que favoreceram a efetivação do PIA elaborado.

2.1.8 – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para execução do Serviço seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/Secretaria Municipal de Assistência Social e próprias.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, Política Nacional de Assistência Social e Termo de Convênio firmado entre os parceiros.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO CARA SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL	061/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	399.223,89	396.156,17
Projeto DOAR Recurso Próprio			4.026,00

2.2 - SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL AO ADOLESCENTE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA

CNPJ: 00.734.543/0002-13
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com, soporhoje-prisma@hotmail.com
ENDEREÇO: Rua Brás Repiso Nabas, nº 262 – Vila Romana – S2
MUNICIPIO/UF: São José do Rio Preto/SP
CEP: 15.043-637

2.2.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

Serviço de Proteção Social à adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida - preconizada no art. 112(IV) do Estatuto da Criança e do Adolescente – Proteção Social Especial de Média Complexidade, bem como seus familiares, com o propósito de contribuir com ações positivas e intervenções técnicas assertivas na perspectiva de romper com o envolvimento infracional e criar oportunidades para a construção de um novo projeto de vida.

(650) Acolhimentos de Interpretação da medida socioeducativa, para Inclusão de adolescentes/jovens na medida socioeducativa aplicada com o propósito de garantir aos usuários acesso a todas as informações necessárias, referentes ao cumprimento da medida, levando-os a compreender a situação jurídica, interpretando a medida aplicada, esclarecendo a finalidade e o compromisso que devem assumir.
(48) Reuniões de Equipe para planejamento e avaliação de ações, visando garantir momentos de discussões e estudos de caso, bem como, traçar estratégias de intervenção.
(2.756) Articulações com a rede de atendimento e órgãos de garantia de direitos e rede de serviço para estabelecimento de fluxos de encaminhamento e atendimento aos usuários e famílias. Nestas foram apresentadas as ações, considerando os fatores dificultadores e facilitadores, bem como os resultados específicos para a medida, que visaram ainda o fortalecimento das parcerias.
(11.897) Atendimentos individuais com adolescentes/jovens com a finalidade de criar condições para a construção/reconstrução de projetos de vida, trabalhando na perspectiva do fortalecimento pessoal e social do usuário visando à ruptura com a prática do ato infracional. Trabalhar ainda o usuário no sentido de aceitar/aderir aos encaminhamentos necessários para melhorias na qualidade de vida, bem como, a facilitação ao acesso a serviços especializados e políticas públicas.
(59) Atendimentos em grupo com adolescentes que contribuíram para o estabelecimento da autoconfiança e a capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construções de autonomias. Houve a promoção de discussões e reflexões; a vivência de experiências conjuntas e o compartilhamento de informações visando o crescimento coletivo.
(1.463) Atendimentos em oficinas temáticas que possibilitaram acessos e oportunidades para a ampliação do universo informacional, cultural e o desenvolvimento de habilidades e competências. Proporcionaram um acolhimento lúdico informal como pré-atendimento individual/grupal. Fortalecimento das habilidades já adquiridas, promoção de novos conhecimentos, bem como a valorização de aptidões através de atividades de artesanato, como: trabalhos em MDF, TNT, EVA, customização de sacolas ecológicas, colagem, fuxico, patchwork, customização de chinelos, flores, peso de porta, guardanapo, pintura em tecido, porta panela, abajur, luminárias, trabalhos com pedrarias, etc.

(4.754) Atendimento aos familiares com o objetivo de promover a convivência familiar e comunitária, bem como, orientar e acolher os familiares e/ou responsáveis considerando suas demandas. Construção de um espaço para reflexão, considerando os sentimentos gerados pela dinâmica familiar frente ao cumprimento da medida. Realizamos orientações e encaminhamentos quando necessários, seguindo dados apresentados na construção/execução do PIA. Esses atendimentos proporcionaram o empoderamento da família frente à conquista dos seus direitos e deveres, a estimulação do convívio familiar e social, bem como a mobilização para o exercício da cidadania.
(18) Atendimentos em grupos com familiares e/ou responsáveis os quais fortaleceram a convivência familiar e comunitária, bem como discussões e reflexões acerca de vivências e experiências conjuntas, compartilhamento de informações visando o crescimento coletivo. Houve produções de orientações técnicas e materiais informativos; que favoreceram a indução às discussões e fortalecimento coletivo e familiar frente a demanda apresentada pelo adolescente/jovem.
(479) Visitas Domiciliares para conhecimento da realidade social da família e a ampliação da visão das possíveis medidas de proteção que poderiam ser aplicadas aos adolescentes, e que nos possibilitaram o fortalecimento da convivência familiar e comunitária, bem como garantiram o cumprimento efetivo da medida e fortalecimento de vínculos.
(137) Visitas Técnicas, que promoveram a articulação com a rede de serviços e outras ações socioassistenciais, de saúde, esporte lazer, educação entre outras. Essas visitas (rede escolar, rede social, local de trabalho, rede de profissionalização) e outras necessárias nos propiciaram ampliar as possibilidades de encaminhamentos específicos para bens e serviços.

2.2.2 – PÚBLICO-ALVO:

Adolescentes/jovens em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

2.2.3 – QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2.017 foram atendidos 650 adolescentes/jovens, com permanência média de 08 meses, considerando que o ECA determina prazo mínimo de 6 e máximo de 36 meses para cumprimento da medida socioeducativa de Liberdade Assistida.

2.2.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Funcionamento de segunda a sexta-feira, das 08:00 as 17:00 horas.

2.2.5 – RECURSOS HUMANOS:

PROFISSÃO	QTDE	CARGA HORARIA SEMANAL	VINCULO EMPREGATÍCIO

Assistente Social/Coordenadora	01	40 horas	CLT
Assistente Social/Orientadora	01	30 horas	CLT
Psicóloga/Orientadora	03	40 horas	CLT
Monitora de Oficinas	01	40 horas	CLT
Assistente Administrativo	01	40 horas	CLT

2.2.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

O Serviço tem abrangência Municipal, atendendo adolescentes/jovens de todo o território do município de São José do Rio Preto.

2.2.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de adolescentes/jovens em cumprimento da medida em 2017	650	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento da prática do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	492	A prática do ato infracional distancia o adolescentes/jovem das atividades escolares, assim, durante os atendimentos são realizadas reflexões/ações acerca da importância destas atividades para a vida, bem como as intervenções técnicas favoreceram a efetivação de matrículas para o retorno escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	117	Considerando a política de saúde do município, todas as famílias já fazem uso da rede conforme suas demandas. Efetivamos a inserção dos casos apontados para acompanhamentos específicos de droga dependência e Saúde mental, contudo, ressaltamos o acompanhamento técnico de todos os casos e encaminhamentos nos quesitos vacinas, tratamentos/campanhas preventivas de DSTs entre outros.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	386	Grande maioria dos casos atendidos no ano de 2017 priorizaram a inserção no mercado de trabalho, considerando que um percentual significativo prove da medida de Privação de Liberdade, onde participaram de cursos profissionalizantes em áreas distintas, assim o interesse pela profissionalização tornou-se mais resistente, menos atrativo, também pelos critérios pré-estabelecidos para as inserções,

		principalmente por conta da baixa escolarização dos mesmos. Para estes oferecemos oficinas internas em múltiplas habilidades, buscando oferecer atividades de geração de renda.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos no mercado de trabalho.	385	Os encaminhamentos para as atividades laborativas aconteceram de forma a respeitar e/ou potencializar as aptidões individuais. Intensificamos nossas ações nas reflexões sobre dados importantes para a elaboração de currículos, posturas e comportamentos diante de entrevistas, contatos com empresas e/ou agencias para efetivação dos encaminhamentos.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos	545	Os encaminhamentos aconteceram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupa-Tempo, GADA, CRAS, CREAS, Fundo Social, Centro POP, outros.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou jovens da medida socioeducativa.	418	Os desligamentos aconteceram por vários motivos, sendo extinções, conversões para outras medidas, mudança de comarca, ingresso no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.

2.2.8 – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais/Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/Secretaria Municipal de Assistência Social e próprios.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE, Política Nacional de Assistência Social e Termo de Convênio firmado entre os parceiros.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO PRISMA MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA	059/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	244.325,38	242.282,19
PROJETO PRISMA MEDIDA SOCIO EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA	059/2015 – ESTADUAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	115.200,00	103.615,87
Projeto DOAR Recurso Próprio			25.485,15

2.3 – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CNPJ: 00.734.543/0007-28
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com , csoporhoje@hotmail.com.br
ENDEREÇO: Rua Lions Internacional, nº 13 – Jardim Estrela
MUNICIPIO/UF: São José do Rio Preto/SP
CEP: 15.070-140

2.3.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

Serviço Especializado de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, com funcionamento integral, direcionado para o atendimento de situações especiais que apresentam vulnerabilidade e risco social e pessoal onde as famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir com a responsabilidade da sua função de proteção. O serviço CASA LAR desenvolve suas atividades com os usuários de forma gratuita, alicerçadas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e orientados pelas diretrizes do Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, além dos

instrumentais e orientações técnicas direcionados aos serviços de acolhimento institucional pelos órgãos da administração pública em âmbito Federal, Estadual e Municipal, bem como, os respectivos Conselhos órgãos de Controle Social.

(11) Acolhimentos (08) Pós Acolhimento por determinação judicial pela Vara da Infância e da Juventude e Conselho Tutelar, encaminhamento do CREAS e transferência de serviço de acolhimento pelo programa TEIA os quais aconteceram de forma articulada e humanizada. O processo de acolhida possibilitou a adaptação das crianças e adolescentes de modo que não houvessem maiores danos diante da condição traumática causada pela ruptura dos vínculos familiares. Procuramos garantir a convivência entre irmãos, mesmo em casos de excepcionalidades de separação, respeitando as regulações vigentes e a avaliação técnica de todos os profissionais envolvidos: Assistente Social, Psicóloga, Coordenadores e Monitores. No ano de 2017, foram atendidos 10 adolescentes e 1 criança no regime de acolhimento e 8 adolescentes no regime de pós acolhimento. Nos processo e procedimentos de acolhida foram desenvolvidas ações humanizadas com a oferta de escuta qualificada e a integração ao convívio entre os pares da CASA LAR respeitando as particularidades e necessidades individuais das crianças/adolescentes encaminhados pelos diversos órgãos e programas.
(1.092) Atividades Cotidianas, considerando os modelos adotados no município que procuram ofertar atendimentos estruturados de lar/família e/ou lar/convivência coletiva entre os pares, foram desenvolvidas ações metodológicas pautadas na vivencia do cotidiano, ou seja, participação dos acolhidos em pequenas tarefas domésticas respeitando o nível de desenvolvimento físico/intelectual individual, bem como outras ações que oportunizaram orientações quanto aos cuidados pessoais com higiene que contribuíram na aquisição de hábitos saudáveis. Planejamos e desenvolvemos orientações sobre execução de orçamento doméstico e administração financeira com os adolescentes, principalmente aqueles inseridos no mercado de trabalho. Realizamos atividades de orientação, por meio de reuniões coletivas entre acolhidos e equipe de trabalhadores da CASA LAR (monitores, psicólogo, assistente social e coordenação), com a finalidade de produzir reflexão e avaliação da programação das atividades diárias. Monitoramos e avaliamos diariamente a adesão, participação e a qualidade da programação individual dos acolhidos estabelecidas no PIA – Plano Individual de Atendimento.
(1.492) Atendimento Psicossocial com criança/adolescente acolhido que foram realizadas com o objetivo de garantir o cumprimento do tempo de permanência no serviço, respeitando a brevidade e a excepcionalidade, com vistas à superação e ou re-significação da problemática que gerou a determinação da medida protetiva de acolhimento, bem como o enfrentamento e superação das expressões psicológicas e sociais advindas do contexto familiar de origem. Realizamos ações voltadas para o atendimento preventivo e interventivo de questões relacionadas à saúde

física e psíquica, elaboramos Planos personalizados de forma integrada com a rede de serviços com pareceres técnicos dos diferentes órgãos conforme solicitação e necessidades específicas dos casos objetivando à vida independente e a construção da autonomia por meio do desenvolvimento dos potenciais das crianças/adolescentes acolhidos. Foram realizados pela equipe técnica 1.864 atendimentos individuais para usuários acolhidos e em pós acolhimento. Realizamos neste período 1.492 atendimentos psicossociais. Estes atendimentos tiveram por objetivo ofertar escuta qualificada, estabelecer vínculo entre equipe técnica e acolhidos bem como suas famílias, com a finalidade de compreender a dinâmica histórica e as demandas de cada caso intervindo em prol do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários possibilitando o desenvolvimento dos potenciais individuais e familiares na perspectiva da autonomia e superação dos conflitos e/ou vulnerabilidades apresentadas. Os atendimentos também propiciaram a elaboração e execução do PIA em articulação com a rede.
(560) Atendimento Psicossocial com Família de origem ou extensa e/ou pessoas de referência comunitária. Os atendimentos familiares totalizaram 560 e possibilitaram a elaboração, execução e avaliação do Plano de Acompanhamento Familiar. Estes atendimentos oportunizaram de forma efetiva para muitos casos, a realidade da convivência familiar e geraram condições objetivas para o retorno à família. Por meio do desenvolvimento de estudos de caso e consequente formalização de relatórios e pareceres técnicos da equipe de profissionais do serviço e dos diferentes órgãos e atores profissionais que participaram da execução do PIA e do Plano de atendimento familiar foi possível acompanhar a evolução/involução dos casos de forma interdisciplinar, condições que proporcionaram o avanço significativo nas intervenções profissionais de qualidade e no desenvolvimentos de ações integradas e articuladas que modificaram substancialmente as condições matérias, sociais, psíquicas e econômicas que envolveram os casos atendidos, especialmente das famílias de origem e ou extensas, mesmo em casos onde não foi possível a reintegração familiar. Em várias situações a equipe técnica por meio de busca ativa localizou famílias extensas ou pessoas de referência histórica e comunitária na vida dos acolhidos estabelecendo processo de reaproximação e construção de vínculos sociais e afetivos, principalmente em casos onde o retorno ao convívio familiar nuclear/origem não foi possível. Ocorreram visitas monitoradas das famílias nucleares e/ou extensas e de pessoas de referência comunitária além de visitas de fortalecimento de vínculos nas residências das famílias aos finais de semana, feriados e datas especiais para o núcleo relacional familiar. Foram realizadas 168 visitas domiciliares que facilitaram a compreensão da dinâmica das famílias e a compreensão das relações territoriais possibilitando estudos de caso, análises técnicas e intervenções articuladas com o território.
(741) Encaminhamento para a rede de serviço: No período foram realizados o total de 741 encaminhamentos. Destes 629 foram dirigidos aos acolhidos e 112 aos familiares para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento municipal como CRAS, CREAS, Saúde, Educação, Cultura, Esporte, Sistema de Garantia de Direitos, dentre outros. Participamos ativamente das reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS e Conselho Municipal dos

Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA. Realizamos 930 contatos telefônicos e 260 visitas aos equipamentos e serviços de atendimento da rede. Ocorreram 2 audiências concentradas junto à Vara da Infância e da Juventude onde foram realizadas pactuações com os familiares e rede de serviço buscando a evolução dos casos atendidos e/ou possibilidades para a reintegração familiar. Ocorreram ainda contatos contínuos e sistemáticos com o Setor Técnico da Vara da Infância e da Juventude para providências quanto as questões envolvendo os acolhidos e seus processos. Foram realizadas reuniões para discussão de casos com as equipes do CIAPS, CAPS – Criança e com a UBS da Vila Elvira onde fica referenciada a residência da Casa Lar. Entre os acolhidos 43% participaram ativamente de atendimento junto a Saúde Mental (Caps Criança) sendo que destes 64,29% fazem uso diário de medicação controlada e participam de atendimento semanal nos órgãos de Saúde. Desenvolveu-se durante o ano de 2016 uma parceria entre a Comunidade Só Por Hoje e a equipe da DST/Aids – Programa Saúde do Adolescente onde foram oferecidas oficinas de capacitação à equipe do acolhimento institucional e pactuado intervenções relacionadas à regularização da Carteira de Vacinação, Coleta de Exames (Fique Sabendo), conscientização quanto ao uso do preservativo e métodos anticoncepcionais, fluxo para encaminhamentos às Unidades Básicas de Saúde para a realização de Consultas Clínicas de especialidades e odontológicas. Ocorreram contatos telefônicos e reuniões pedagógicas permanentes com as escolas onde os acolhidos estão matriculados sendo que destaca-se a proximidade e parceria com as escolas E.E Oscar Salgado Bueno, E.M Cleophas Beltran Silvente e E.E Pio X. Ocorreram fluxos de encaminhamento com referência e contra referências entre os Programas, projetos e serviços da Secretaria de Assistência Social -- SEMAS, tendo destaque o trabalho articulado com as equipes dos CRAS e CREAS nos território das famílias. Ressaltamos a participação dos acolhidos junto ao CCJ – Centro de Convivência para Juventude onde realizaram atividades culturais, artísticas e de lazer objetivando trabalhar a socialização, a convivência, fortalecimento de vínculos, as potencialidades e o projeto de vida, prevenindo os agravos ocasionados pelas vulnerabilidades e riscos sociais. Houve participação ativa dos adolescentes acolhidos nas atividades do Centro Esportivo Natalone, onde realizaram atividades esportivas e de lazer como natação, skate, vôlei, basquete e futebol.
(321) Acompanhamento Pós acolhimento: Foram desenvolvidas ações de visitas domiciliares e visitas aos serviços do território onde residem as famílias e realizamos o acompanhamento das atividades do adolescente junto aos serviços, projetos e programas no qual foi inserido durante o período de acolhimento com a proposta de avaliarmos a adesão ao projeto de vida construído com o adolescente e a família no PIA e no Plano de Atendimento Familiar proporcionamos escuta ativa e encaminhamentos necessários as demandas familiares. Nestas ações demos ênfase a construção e fortalecimento dos vínculos afetivos, sociais e psicológicos no processo de promoção da função protetiva do núcleo familiar entre seus pares.

2.3.2 – <u>PÚBLICO-ALVO:</u>

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

Adolescentes em situação de risco social e pessoal, com rompimento de vínculos, egressos de tratamentos de uso de drogas e/ou com maiores necessidades de atendimento especializado diante das condições das vulnerabilidades e complexidade apresentadas residentes no município de São José do Rio Preto, excepcionalmente crianças nessas mesmas condições, podendo prestar atendimentos à jovens até 19 anos.

2.3.3 – QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2017, foram atendidos 10 adolescentes e 1 criança no regime de acolhimento com permanência por tempo indeterminado, considerando que as inclusões e desligamentos do serviço ocorreram impreterivelmente por determinação judicial. Foram atendidos também 8 adolescentes no regime de pós-acolhimento que são acompanhados até 2 anos a partir da reintegração familiar.

2.3.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Funcionamento 24 horas, ininterruptamente.

2.3.5 – RECURSOS HUMANOS:

Cargo	Quantidade	Carga horária Semanal	Vínculo com a entidade
Coordenador	01	40 horas	CLT (compartilhada)
Assistente Social	01	30 horas	CLT
Psicólogo	01	40 horas	CLT
Monitores	05	12/36 horas	CLT
Auxiliar de Serviços Gerais	01	44 horas	CLT

2.3.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

O Serviço de Acolhimento Institucional – CASA LAR tem abrangência municipal, atendendo adolescentes/crianças dos territórios do município de São José do Rio Preto.

2.3.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de adolescentes que foram desacolhidos	8	Ocorreram 2 audiências concentradas junto à Vara da Infância e da Juventude onde foram realizadas pactuações com os familiares e a rede de serviço buscando a evolução dos casos atendidos e/ou possibilidade da reintegração família, nesta ocasião ocorreram o desencolhimento de 06 adolescentes com retorno para família. Um adolescente ocorreu o recâmbio para o município de origem. Outro adolescente desistiu voluntariamente do serviço

Quantidade de adolescentes que foram inseridos no mercado de trabalho	01	Um adolescente encaminhado para o mercado de trabalho em uma empresa de autopeças para caminhão, os demais adolescentes foram inscritos para preparação através do CIEE, por não terem condições adequadas exigidas para o mercado de trabalho (baixa escolaridade e idade incompatível.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	11	Oito adolescentes estão frequentando o ensino fundamental, e três o ensino médio e no ato do acolhimento na maioria das vezes estão evadidos da escola ou em atraso significativo escolar, importante ressaltar que o serviço realiza todo o processo de efetivação de matricula e vinculo escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	11	Realizado em 2017 uma parceria entre a Comunidade Só Por Hoje e a equipe da DST/Aids – Programa Saúde do Adolescente onde foram oferecidas oficinas de capacitação à equipe do acolhimento institucional e pactuado intervenções relacionadas à: regularização da Carteira de Vacinação, Coleta do Exame Fique Sabendo, conscientização quanto ao uso do preservativo, encaminhamentos as Unidades Básicas de Saúde para a realização de Consultas Clínicas de especialidades e odontológicas. Foram realizadas reuniões para discussão de casos com as equipes do CIAPS, e CAPSi e com a UBS da Vila Elvira onde fica referenciado o presente projeto. Entre os acolhidos 43% participam ativamente de atendimento junto a Saúde Mental (CAPSi) sendo que destes 64,29% fazem uso diário de medicação controlada.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	2	Dois adolescente foram inserido no curso profissionalizante Instituição Social São Judas Tadeu, onde tem apresentado bons resultado e referenciando aos outros adolescentes a importância da execução de cursos profissionalizantes.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos.	741	No período realizou-se um total de 741 encaminhamentos. Foram dirigidos aos acolhidos 629 encaminhamentos e aos familiares 112 para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento como CRAS, CREAS, CCJ, SCFV entre outros.

2.3.8 – <u>ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:</u>

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Municipais e Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC – Comunidade Só Por Hoje e a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/ SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social, além da utilização de recursos próprios na manutenção e desenvolvimento de ações.

Importante: Todas as atividades ofertadas aos usuários deste Serviço foram gratuitas e seguiram as orientações do ECA, Plano de Convivência Familiar respeitando os Termos dos Convenio firmado com os parceiros.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
PROJETO CASA LAR SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	060/2015 – MUNICIPAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	227.673,77	214.724,48
PROJETO CASA LAR SERVIÇO DE ACOLHIMENTO	060/2015 – ESTADUAL VIGÊNCIA DE 06/07/15 A 31/12/17	50.599,92	41.794,12
FCMDCA	Lei 12.521/16	43.368,21	43.368,21
Projeto DOAR Recurso Próprio			16.530,00

2.4 – ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

CNPJ: 00.734.543/0003-02
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com, soporhojemirassol@gmail.com
ENDEREÇO: Estrada Vicinal Mirassol, s/n, Km 0 + 900m – Caixa Postal 32 – Zona Rural
MUNICIPIO/UF: Mirassol/SP
CEP: 15.130-000

2.4.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

Serviço de Proteção Social ao adolescente/jovem em cumprimento de medida socioeducativa de Privação de Liberdade por meio execução de atividades socioassistenciais realizadas a partir da Gestão Compartilhada entre a Fundação Casa e a OSC Comunidade Só Por Hoje.

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

(4.190) Atendimentos Psicossociais que preconiza os atendimentos individuais realizados semanalmente pelas Psicólogas e quinzenalmente pelas Assistentes Sociais, sendo abordadas as demandas pertinentes à condição de socioeducação, às vivências pregressas, demandas psíquicas, vínculos e relações sociais, drogadicção, vivências delituosas, bem como as metas traçadas no P.I.A.
(145) Atendimentos em grupos com adolescentes/jovens pela equipe técnica para abordar aspectos emocionais da convivência coletiva buscando atingir o fortalecimento da autoestima, autoconhecimentos, motivação, desenvolvimento de habilidades, potencialidades e capacidades, bem como a relação destes com o uso e dependência de substâncias psicoativas. Além da abordagem de temas como Cidadania e Saúde, Mercado de Trabalho, Direitos e Obrigações, Relações Familiares, Bullyng, Diversidade de Gênero, Preconceito Racial.
(68) Visitas familiares realizadas pelas Assistentes Sociais com o intuito de verificar *"in loco"* as condições socioeconômicas da família do adolescente, situações de vulnerabilidade e relações afetivas, encaminhar e orientar os familiares dos adolescentes para os programas de apoio desenvolvidos pelo governo e em programas oficiais de geração e distribuição de renda.
(544) Elaboração de relatórios que são subdivididos em: 127 Relatórios Iniciais de Cumprimento da Medida; 253 Relatórios do desenvolvimento do Plano Individual de Atendimento e 164 Relatórios de avaliação da medida (Conclusivos).
(1.695) Discussões de casos nas quais os profissionais das diversas áreas de atuação podem expor sua compreensão do adolescente/jovem para que juntos possam viabilizar intervenções mais assertivas.
(588) Contatos com Rede de Serviços viabilizando encaminhamentos para a Rede de Proteção Social Básica e Especial (CRAS e CREAS), programas, projetos e serviços municipal, estadual e/ou federal.
Programa 12 passos das Irmandades Anônimas com reuniões que aconteciam diariamente e tinha papel a reflexão das propostas de recuperação por meio de um projeto de vida, na desconstrução das vivencias de compulsividade, impulsividade, adicção e conflitos interpessoais e influencias negativas.
(06) Oficinas de Arte/Cultura contribuindo para o melhor cumprimento da Medida Socioeducativa, tanto que foi possível identificar uma consonância entre as atividades e o PIA e também com apresentações externas (escola e sociedade civil).
(05) Cursos de Educação Profissional Básica sendo: (40 certificados) Pães e Doces, (32 certificados) Informática, (20 certificados) Decoração de Festas, (20 certificados) Texturização e (28 certificados) Programa Ê.
(54) Ações do Projeto DOAR que contribuiu com palestras, workshops, esporte de integração entre funcionários X adolescentes X parceiros, grupos de música de diversos gêneros, dinâmicas das profissões e apresentações teatrais. Além de coral, dança e saídas de adolescente variadas que promoviam Arte Cultura, vistas à Instituições e apresentações). **Ações na Área da Saúde** com foco no atendimento integral a saúde do adolescente priorizando a prevenção e promoção da saúde. Houve 2.062 consultas com enfermagem, 132 médicas e 264 odontológicas; 339 doses de vacinas realizadas sendo atendidas normativas e esquemas de vacinação do PNI – Programa Nacional de Imunização.

2.4.2 – PÚBLICO-ALVO:

Adolescentes de 12 a 18 anos e jovens até 21 anos incompletos do sexo masculino em cumprimento de Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade.

2.4.3 – QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2.017 foram atendidos 180 adolescentes/jovens.

2.4.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Por se tratar de programa de execução de Medidas Socioeducativas de Privação de Liberdade, conforme artigos 122 e 122 III do ECA, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprindo todas as necessidades do adolescente e do jovem no cumprimento da medida.

2.4.5 – RECURSOS HUMANOS:

CARGO	QTDE	CARGA HORARIA SEMANAL	VINCULO EMPREGATÍCIO
Assistente Social	03	30 horas	CLT
Psicóloga	03	40 horas	CLT
Agentes Educacionais	09	40 horas	CLT
Assistente Administrativo	04	40 horas	CLT
Gerente	01	40 horas	CLT
Auxiliar Operacional	03	40 horas	CLT
Dentista	01	20 horas	CLT
Enfermeira	02	40 horas	CLT

2.4.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Municípios pertencentes as seguintes circunscrições judiciárias: Barretos (14ª); Catanduva (15ª); São José do Rio Preto (16ª); Votuporanga (17ª), Fernandópolis (18ª), Assis (26ª), Presidente Prudente (27ª), Presidente Venceslay (28ª), Dracena (29ª), Tupã (30ª), Marília (31ª), Lins (35ª), Araçatuba (36ª), Andradina (37ª) e Jales (55ª).

2.4.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

Quantidade de adolescentes/jovens em cumprimento da medida em 2017.	180	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento da pratica do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	100%	A prática do ato infracional distancia o adolescente/jovem das atividades escolares, assim, no início do cumprimento da medida socioeducativa são reinseridos no ensino formal dando continuidade à sua vida escolar. Foram realizadas reflexões/ações acerca da importância destas atividades para a vida, bem como as intervenções técnicas, que garantiram a vaga escolar para dar continuidade aos estudos no retorno ao meio externo.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens atendidos no CASA e na rede pública de saúde.	100%	Garantimos no Centro, os atendimentos visando à promoção da saúde e prevenção de agravos. Atendimentos esses realizados pelos profissionais do CASA (enfermeiras, médico e dentista). Em casos específicos, fez-se necessário o encaminhamento à rede pública para atendimento de especialidades, entre elas, saúde mental, tratamento a DST's e outras demandas.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	100%	No ano de 2016, os recursos de Educação Profissional Básica oferecido na MSE com 45h/ aula, propiciaram perspectivas de inserção desse adolescente/jovem no mercado de trabalho, qualificando – o para o desenvolvimento destas atividades e o tornando cada vez mais, protagonista de sua história.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede socioassistencial	132	Os encaminhamentos aconteceram conforme a

para atendimentos específicos.		demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupatempo, CRAS, CREAS.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou jovens da medida socioeducativa.	85	Os desligamentos acontecem por decisões judiciais, através da extinção de medida e ou conversão de medida, mudança de comarca, ingresso no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.

2.4.8 – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Fundação CASA Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Convenio firmado entre os parceiros.

As atividades preconizadas para o atendimento do Serviço aconteceram de forma unificada, seguindo as recomendações do SINASE, para pagamento de despesas e Recursos Humanos.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Mirassol – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc.1702/2016 Termo 013/2016	2.418.948 5.139. 829,46	2.351.137 4.871.503,88
DOAR	Ações Contrapartida da OSC	2.372.770	2.434.633

2.5 – ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE/JOVEM EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

CNPJ: 00.734.543/0005-66
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com, soporhojetanabi@gmail.com
ENDEREÇO: Estrada Municipal TNB 245, nº 01 – Zona Rural
MUNICIPIO/UF: Tanabi/SP
CEP: 15.170-000

2.5.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA:

Serviço de Proteção Social ao adolescente/jovem em cumprimento de medida socioeducativa de Privação de Liberdade por meio execução de atividades socioassistenciais realizadas a partir da Gestão Compartilhada entre a Fundação Casa e a OSC Comunidade Só Por Hoje.

(4.746) Ações desenvolvidas pela equipe psicossocial acolhimento; atendimento inicial e entrevista com o adolescente; contato inicial com a família e entrevista familiar, reuniões com as famílias no Centro e nos municípios de abrangência; contato e encaminhamento para a rede de atendimento; visita domiciliar e entrevista com família; elaboração do PIA (Plano Individual de Atendimento); organização de documentação pessoal do adolescente; alimentação do portal do adolescente; consulta processual; aplicação do ASSIS T; discussão de caso e reavaliação do PIA.

(73) Visita programada com o intuito de fortalecer os vínculos familiares e aproximação da família com a equipe de referência.
(48) Atendimentos grupais aos adolescentes que abordavam temas como Cultura, de Paz, Violência, Diversidade Sexual e de Gênero, Cidadania, Diretos e Deveres, Drogas, Vida Saudável e com a finalidade de prepara-los para sua reinserção no meio externo.
(8.448) **Ações na área da saúde** por meio da articulação interinstitucional garantiu-se aos adolescentes o direto a atenção à saúde na rede pública. Foram agendadas 472 consultas médicas, 284 consultas odontológicas, 7.394 procedimentos de enfermagem e 298 ações de vacinação.
(48) Oficinas de Cartas A equipe psicossocial entrega as cartas ao setor pedagógico e o mesmo organiza na pasta de cartas dos adolescentes, para ele fazer a leitura semanal e responder as mesmas. Os adolescentes têm como proposta que se sentem em fila, os educacionais ajudam quem não está alfabetizado, eles podem escrever uma folha por semana.
(48) Biblioteca busca oferecer suporte literário para os momentos em que os adolescentes estão em seus dormitórios. Incentivando a prática de leitura reflexiva, formação do senso crítico, lazer e acesso à cultura e desenvolvimento intelectual.
(48) Oficina de Acolhimento acontece uma vez por semana tem por objetivo geral acolher os adolescentes que chegam ao CASA, mas principalmente tratar das questões de Regimento Interno, ECA, SINASE e Cidadania e Cultura de Paz.
(96) Oficina dos 12 Passos de Narcóticos Anônimos acontecem duas vezes por semana e tem o intuito de trabalhar com os adolescentes a perspectiva de uma nova filosofia de vida, entendendo como lidar com a compulsão de natureza qualquer. Os 12 passos são princípios a serem internalizados de um caráter solido e responsável.
(48)Oficina de Datas Comemorativas tem por objetivo desenvolver o censo crítico dos adolescentes e as relações que estabelecem com a cidadania. Foram realizadas confecções de mascaras carnavalescas, painéis ilustrados alusivos às datas, enfeites natalinos, textos informativos com desenhos.
(48)Oficina Quesito Cor o objetivo desta oficina é discutir questões relativas à diversidade étnico-racial, propondo um conceito de integração às políticas de atendimento aos adolescentes em medida socioeducativa, pautadas nas diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Além disto, também propõe a integração dos funcionários em discutir o Eixo étnico racial com os servidores. Houve discussões para que os adolescentes compreendam a influência da cultura africana no Brasil, trabalhando a discriminação, o preconceito racial, a fim de construir

com uma sociedade mais justa e consciente de sua autonomia. Os temas trabalhados foram: Origens Africanas; Crenças e Cores; Julgamento Histórico; Nome e Identidade; Racismo, Preconceito e Discriminação; Saúde: discriminação no atendimento; Procurando Caminhos.
(288) Oficina Arte e Cultura As oficinas têm como objetivo abrir novos horizontes de cultura e informação, experimentação, apreciação estética, promover ações de autoestima e melhoria das relações humanas, gerarem processo de formação e inclusão. Trata-se de uma perspectiva de aprendizagem e crescimento pessoal e cultural por meio da arte, em que há articulação com outros saberes e permite a integração com a literatura, música, história e tradições populares. A arte contribui para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do autoconhecimento, do pensamento crítico da autoestima, da independência, da personalidade, da aprendizagem e ainda do espírito cooperativo e do bom relacionamento. também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e sócio afetivo do adolescente por meio da aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, desde a criatividade, imaginação, pensamento abstrato, iniciativa ,cooperação e trabalho em equipe até a autoconfiança.
(432) Oficina de Esporte e Atividades Físicas foi realizado o III CARNACASA 2017 que contou com a oficina de Percussão para resgatar as velhas marchinhas carnavalescas; oficina de jogos populares de rua em que foram resgatadas jogos e brincadeira populares; torneio interno de futsal e gincanas culturais e esportivas devido ao período de férias escolares; foi firmada parceria com um clube de campo da cidade de São José do Rio Preto, onde o CASA Tanabi pode solicitar o espaço sempre que desejar; houve a introdução do Jogo de Peteca, com o objetivo de apresentar uma nova modalidade de deporto pouco praticada.
(385) Qualificação Profissional Básica foi feita a certificação das turmas de panificação básica, informática, Programaê, Decoração de Festa, Informática e Empreendedorismo, Pizzaiolo, Customização e texturização.

2.5.2 – <u>PÚBLICO-ALVO:</u>

Adolescentes de 12 a 18 anos e jovens até 21 anos incompletos do sexo masculino em cumprimento de Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade.

2.5.3 – <u>QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:</u>

No ano de 2.017 foram atendidos 142 adolescentes.

2.5.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Por se tratar de programa de execução de Medidas Socioeducativas de Privação de Liberdade, conforme artigos 122 e 122 III do ECA, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprindo todas as necessidades do adolescente e do jovem no cumprimento da medida.

2.5.5 – RECURSOS HUMANOS:

Cargo	Quantidade	Carga horária Semanal	Vínculo com a entidade
Gerente	01	40 horas	CLT
Coordenador Pedagógico	01	40 horas	CLT
Psicóloga	03	33 horas	CLT
Assistente Social	03	30 horas	CLT
Enfermeira	02	40 horas	CLT
Dentista	01	20 horas	CLT
Auxiliar Administrativo	04	40 horas	CLT
Agente Educacional	09	33 horas	CLT
Auxiliar Operacional	03	40 horas	CLT

2.5.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Municípios atendidos pelo CASA TANABI em 2016: Adamantina, Alvares Machado, Bady Bassit, Barretos, Bataguaçu, Cardoso, Catanduva, Colina, Dracena, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Guapiaçu, Guaraci, Itajobi, Jales, Macaubal, Mirandópolis, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Palestina, Palmares Paulista, Palmeira D'Oeste, Paulo de Faria, Pereira Barreto, Pindorama, Pirapozinho, Poloni, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Rosana, Santa Fé do Sul, Santinópolis do Aguapeí, São José do Rio Preto, Severínia, Sud Menuci, Tanabi, Teodoro Sampaio, Vitória Brasil e Votuporanga.

2.5.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

As atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da formação do adolescente, da sua personalidade, abrindo novos horizontes de cultura e informação, desenvolvendo o pensamento crítico e habilidades antes desconhecidas.

Quantidade de adolescentes/jovens em	142	A inserção na medida socioeducativa na maioria dos casos atendidos favoreceu o rompimento

cumprimento da medida em 2017.		da pratica do ato infracional, levando-os a construção de novos projetos de vida.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede regular de ensino fundamental/médio.	142	A prática do ato infracional distancia o adolescentes/jovem das atividades escolares, assim, durante os atendimentos são realizadas reflexões/ações acerca da importância destas atividades para a vida, bem como as intervenções técnicas favoreceram a efetivação de matriculas para o retorno escolar.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos na rede municipal de saúde.	3.421	Considerando a política de saúde do município, todas as famílias já fazem uso da rede conforme suas demandas. Efetivamos a inserção dos casos apontados para tratamentos específicos de droga dependência e Saúde mental, contudo, ressaltamos o acompanhamento técnico de todos os casos nos quesitos vacinas, tratamentos/campanhas preventivas de DSTs entre outros.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens inseridos em cursos profissionalizantes.	140	Grande maioria dos casos atendidos no ano de 2016 priorizaram a inserção no mercado de trabalho, considerando que um percentual significativo que provem da medida de Privação de Liberdade, onde participaram de cursos profissionalizantes em áreas distintas, assim o interesse pela profissionalização tornou-se mais resistente, menos atrativo, também pelos critérios pré-estabelecidos para as inserções, principalmente por conta da baixa escolarização dos mesmos. Para estes oferecemos oficinas internas na área de artesanato, buscando oferecer atividades de geração de renda.
Quantidade de adolescentes e/ou jovens encaminhados para a rede de serviços.	53	Os encaminhamentos aconteceram conforme a demanda apresentada, seguindo os dados coletados na elaboração/atualização do PIA. A utilização da rede foi importante principalmente nos territórios de origem dos casos, visando o acesso do adolescente/jovem/família nas políticas públicas do município. Destacamos órgãos com maior demanda de encaminhamentos: Poupatempo, Defensoria Pública, GADA, CRAS, EMCOP, UBS, CREAS, Fundo Social, Centro POP, outros.
Quantidade de desligamentos de adolescentes e/ou jovens da medida socioeducativa.	85	Os desligamentos aconteceram por vários motivos, sendo extinções, conversões para outras medidas, mudança de comarca, ingresso no sistema prisional e outros, mas ainda registramos um percentual significativo de

		encerramento por cumprimento integral das condicionalidades preconizadas pela medida socioeducativa, apontando como benéfica a aplicação da mesma, bem como primordial o acompanhamento técnico de profissionais capacitados e com perfil humanizado para atendimento de adolescentes e jovens que por diversos fatores se encontraram em cumprimento de medida socioeducativa.

2.5.8 – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para execução do Serviço, seguindo o Plano de Trabalho foram utilizados Recursos Estaduais por meio de Convênios firmados entre a OSC e a Fundação CASA Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente.

As atividades preconizadas para o atendimento do Serviço aconteceram de forma unificada, seguindo as recomendações do SINASE, para pagamento de despesas e Recursos Humanos.

Importante: Todas as atividades oferecidas aos usuários deste Serviço foram gratuitas, e seguiram as orientações do ECA, SINASE e Termo de Convenio firmado entre os parceiros.

NOME PROJETO	NÚMERO CONVÊNIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc.2425/10 Termo 0015/16	358.130,78	354.613,49
Privação de Liberdade - Gestão Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC - Comunidade Só Por Hoje	Proc. 0806/16 Termo 002/16	1.366.413,46	967.697,48
Privação de Liberdade- Gestão	Proc.1695/16		

Compartilhada Fundação CASA Tanabi – OSC – Comunidade Só Por Hoje	Termo 007/16	1.122.857,38	982.567,55
Total		2.847.401,62	2.304,878,53
Projeto Doar Recurso Próprio			 216.949,30

2.6 – SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS

CNPJ: 00.734.543/0006-47
E-MAIL: sphpresidencia@gmail.com, soporhojerecomecar@hotmail.com
ENDEREÇO: Estrada Vicinal Potirendaba/Mendonça, Km 109, s/n – Sala 2 - Coqueiral
MUNICIPIO/UF: Potirendaba/SP
CEP: 15.105-000

2.6.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Serviço de acolhimento institucional para homens adultos em situação de uso e abuso de substâncias psicoativas com objetivo de subsidiar o processo de reorganização biopsicossocial em um espaço adequado e de referência, oferecendo suporte para o processo de recuperação e reinserção social, cuja proposta de atendimento foi pautada pela convivência entre os pares, com fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, atribuindo a construção de um novo projeto de vida e conscientização sobre a condição de dependência química e o desenvolvimento de estratégias para manutenção da abstinência, em trabalho articulado com a rede de serviços, em especial de saúde e assistência social.

(5.676) Atendimentos psicossociais sendo realizados diariamente e individualmente com os acolhidos com o intuito de criar um ambiente confiável, sigiloso e técnico. Dentre esses atendimentos foram feitos elaboração e avaliação do Plano Individual de Atendimento e do material de apoio, supervisão e elaboração do PAS, realização de reuniões temáticas, atendimentos psicológicos individual e grupal, atendimento familiar, elaboração e avaliação do Cronograma mensal de atividades, coordenação das atividades de autocuidado e sociabilidade, elaboração de relatórios e registros em prontuários, arte terapia e grupo terapêutico.
(7.410) Encaminhamentos sócio assistenciais realizados pela Assistente Social criando um ambiente de confiança e técnicas de análises sociais para que fosse possível trabalhar dificuldades provenientes da convivência social, convivência dentro da Comunidade e questões familiares. Foram realizadas triagens e avaliação social dos acolhidos, cadastro inicial e monitoramento nas primeiras 24horas de acolhimentos,

orientações e articulações de retirada de documentos pessoais, acompanhamento familiar, elaboração e atualização do Plano de Acolhimento Singular, elaboração de relatórios e pareceres sociais, orientações sobre direitos sociais aos acolhidos e seus familiares, interações com o sistema judiciário, contribuições para reconstrução da autonomia dos acolhidos e seus familiares, orientações e encaminhamentos para a rede de serviços regional e encaminhamentos para o cadastro no CRAS/CREAS/CadÚnico.

(2.982) Atendimentos com conselheiro tendo como proposito um ambiente de escuta para o favorecimento do clima confiante de um processo de mudança pessoal dos acolhidos, onde puderam refletir sobre seus comportamentos diários.

(1.060) Oficinas de tarefa/passos que acontecem duas vezes por semana por meio de uma programação didática e pedagógica, cada semana é abordada uma perspectiva de vida singular de cada indivíduo que enseja o despertar

- **Oficina de passos:** aconteceram com a particularidade uma atividade grupal, apesar da individualidade da participação e construção do saber
- **Instrumental de passos:** foi possível trabalhar questões mais subjetivas, dando ensejo para o estabelecimento de vínculos entre atendidos e equipe de forma a preencher o "campo" de segurança e afetividade.
- **Grupo de promoção de saúde com estudantes de medicina (FAMERP):** objetivou: promoção de saúde; prevenção de riscos, agravos e doenças; compreensão da morbidade; e outras que contemplaram temáticas, tais como, "família"; "DSTs"; "Comunidade"; "saúde".

(73) Grupo de literatura as quais foram aplicadas pelos Conselheiros, por meio da leitura e reflexão do livro "azul" do NA, sua tradição e os passos para sobriedade. Sendo possível catarses emocionais e *insights* psíquicos capazes de mudar o padrão comportamental dos indivíduos.

(45) Oficinas de reconstrução social e cidadania no qual foi possível a politização do acolhido, cidadania e incentivo da capacidade de pensar de forma consciente num coletivo, favorecendo o reingresso dos acolhidos na sociedade de forma atuante e responsável, habilitando individualmente os acolhidos aos valores comunitários e democráticos.

(57) Oficinas de prevenção de recaída que objetivou a reconquista do controle dos pensamentos, emoções, memória, julgamento e comportamentos; capacidade de avaliação sobre o que ocasionou a recaída; o entendimento do que é a adicção; identificação e administração dos sinais de aviso interno e externos; treinamento dos inventários; envolvimento com uma rede de intervenção; acompanhamento, reforço e maneira de vida; entendimento sobre as fases e sinais de aviso de recaída.

(49) Grupo Reflexivo objetivou possibilitar um campo de "atuação" explícita e implícita do inconsciente grupal, como forma que analisar essas "atuações", interpretá-las e possibilitou também a elaboração individual e grupal dos conflitos subjacentes mediante a capacidade da consciência em reconectar as angústias e suas origens, permitindo a

retomada das motivações de recuperação e de um novo e melhor modo de viver.
(49) Oficina de yoga objetivou harmonizar o corpo com a mente e a respiração, por meio de técnicas de respiração, posturas de yoga e meditação; tal oficina deu ensejo à vinculação com a saúde holística do indivíduo, permitindo que estes acolhidos, pudessem trilhar o caminho de recuperação de forma mais ampla e de maneira integrada entre corpo e mente.
(515) Acolhimentos em cursos básicos profissionalizantes foi oferecido um certificado de conclusão do curso ao seu término, autenticando a capacidade profissional dos acolhidos. **(57) Reunião matinal** objetivou a criação, estabelecimento e continuidade da Cultura da Comunidade, de forma a provocar um pensamento consciente por meio de uma série de reflexões comportamentais e espaços de articulação sobre a democratização dos costumes e regras de convivência entre os pares, além da responsabilidade individual e coletiva.
(73) Grupos de referência Cada Conselheiro foi responsável por um número de acolhidos para ser uma referência de vínculo e confiança durante a estada no acolhimento, com o ensejo de compartilhar dificuldades gerais, possibilitando reflexões acerca dos comportamentos apresentados.
(35) Oficinas de arte terapia utilizou o método de disponibilizar folhas próprias para pintura, lápis de cor, giz de cera, tintas e pincéis. Possibilitou um momento de descontração e atividade lúdica, onde de maneira mentalmente regressiva, aliviaram seus sentimentos e pressões ambientais.
(27) Assembleias comunitárias reunião com todos os acolhidos cujo objetivo foi provocar um pensar coletivo em ideias e ações que viabilizassem melhorias no próprio funcionamento da Comunidade e na convivência entre os pares, contribui também para o pensar democrático e consciente sobre as decisões tomadas coletivamente, de forma, a reafirmar que o adicto em recuperação é um cidadão pleno de direitos, capacidades e deveres para, por sua vez em recuperação, colaboraram com a formação de uma sociedade melhor.
(47) Oficinas de literatura do recém chegado objetivou-se na reunião entre os recém-chegados que estes pudessem adentrar de maneira mais efetiva na tradição de passos de NA, que ao assistirem ao filme 28 dias pudessem refletir sobre a doença da adicção, e outros fatores como ingresso na recuperação, aceitação da doença e prontidão para mudança.
(53) Assistência religiosa esta atividade não foi de participação obrigatória, visto o respeito pela crença individual de cada acolhido, entretanto observou-se grande participação, pois tais grupos religiosos não priorizaram os contrastes existentes entre as religiões e sim no aspecto de um poder superior, conectado ao plano pedagógico desta Comunidade, ensejando um momento de espiritualização e harmonia.
(59) Cine terapia fora disponibilizado filmes reflexivos em que se aplicou um instrumental

que questionou as influências de cada filme na singularidade de cada acolhido, sendo respaldado pelos mesmos Conselheiros e compartilhados à equipe, para intervenções interdisciplinares.
(81) Simulado de NA Tal atividade ensejou o ingresso dos acolhidos na cultura e tradição de Narcóticos, bem como, contribuiu para o reconhecimento da importância das partilhas de experiências, sentimentos e ideias que foi o objetivo da Sala de Narcóticos Anônimos.
(1.189) Articulações e encaminhamentos na área da saúde dentre elas inclui-se agendamento de consultas médicas e de especialidades, odontologia e exames, além da equipe de saúde da família que realizou atendimentos mensais no espaço de acolhimento.

2.6.2 – PÚBLICO-ALVO:

Indivíduos adultos, homens, usuários de substâncias psicoativas, em situação de rua, com vínculos comunitários e familiares fragilizados ou rompidos.

2.6.3 – QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

No ano de 2.017 foram atendidos 115 adultos do sexo masculino.

2.6.4 – DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Por se tratar de programa de acolhimento institucional, o atendimento foi realizado em tempo integral e ininterrupto, suprindo todas as necessidades do usuário no período de acolhimento.

2.6.5 – RECURSOS HUMANOS:

Qtde	Função	Carga horaria semanal	Fonte de recurso	Regime de contratação
01	Assistente Social	30 hs	CLT	Programa Recomeço
01	Psicólogo	40 hs	CLT	Programa Recomeço
01	Auxiliar administrativo	40 hs	CLT	Programa Recomeço
04	Conselheiro	40 hs	CLT	Programa Recomeço
01	Oficineiro	40 hs	Empresa Contrato	Empresa Contrato

01	Sociólogo	10 hs	Empresa Contrato	Empresa Contrato
01	Jardineiro	10 hs	Empresa Contrato	Empresa Contrato
02	Enfermeiras	3 hs	Contra Partida da OSC	Contra Partida da OSC
01	Professor de Yoga	3 hs	Contra Partida da OSC	Contra Partida da OSC
01	Sociólogo	3 hs	Contra Partida da OSC	Contra Partida da OSC
01	Oficina de Cabeleira	3 hs	Contra Partida da OSC	Contra Partida da OSC

2.6.6 – ABRANGÊNCIA TERRITORIAL:

Municípios atendidos pelo Acolhimento em 2017: Ariranha, Baby Bassit, Borborema, Catanduva, Catiguá, Ibira, Icem, Jales, Jose Bonifácio, Mirassol, Monte Aprazível, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Novo Horizonte, Palestina, Pereira Barreto, Planalto, Pindorama, Potirendaba, Sales, São Paulo, São Jose do Rio Preto e Tanabi.

2.6.7 – RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Quantidade de acolhidos que concluíram	75	Concluíram o acolhimento de 180 dias, foram realizados recambio para cidade de origem e encaminhados para o convívio familiar/ comunitária para acompanhamento pós-acolhimento social para CRAS, CREAS, CAPS, CRATOD.
Quantidade de acolhidos encaminhados para a rede socioassistencial para atendimentos específicos.	180	No período realizou-se um total de 180 encaminhamentos. Foram dirigidos aos acolhidos encaminhamentos e aos familiares/ comunitários, para os diversos equipamentos que compõe a rede de atendimento como CRAS, CREAS, Cad único.
Quantidade de acolhidos e/ou jovens encaminhados e inseridos na rede municipal de saúde.	1189	Conforme as demandas apresentadas os atendimentos de especialidades foram realizados na rede pública de saúde próprio município de Potirendaba e quando necessário no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Os residentes que não possuíam cadastro no Sistema Único de Saúde (cartão SUS) em mãos, estes foram providenciados junto ao departamento de saúde de Potirendaba, foram

		também, realizados contatos com a enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde e articulado meios para que todos os residentes pudessem concretizar exames sorológicos, bem como, a atualização vacinal de todos conforme o esquema básico da rede pública de saúde, procedimentos estes que visaram a saúde preventiva e curativa quando necessário.
Quantidade de acolhidos encaminhados e inseridos em cursos profissionalizantes.	515	60 dos acolhidos foram inseridos no curso profissionalizante, realizado pela empresa Perfil Consultoria e Assessoria- Curso de Decoração e montagem de evento/ festa.

2.6.8 – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Para execução do serviço, seguindo o Cronograma de Desembolso, foram utilizados estaduais por meio de Convênio firmado entre a OSC e FEBRACT* e recurso próprios.

Importante: Todas as atividades oferecidas ao acolhidos deste serviço foram gratuitas e seguiram as normas do convenio firmado entre os parceiros.

NOME DO PROJETO	NUMERO DO CONVENIO	VALOR RECEBIDO	VALOR UTILIZADO
CARTÃO RECOMEÇO	Proc. SEDS 171/2015 (19.12.2015 a 19.12.2016)	R$ 575.688,22	R$ 562.868,75
Projeto DOAR Recurso Próprio			104.928,23

3. PARCERIAS:

- ✓ Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/ Secretaria Municipal de Assistência Social;
- ✓ Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/Secretaria Municipal de Saúde;
- ✓ Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto/Secretaria de Educação;
- ✓ Prefeitura Municipal de Mirassol;
- ✓ Prefeitura Municipal de Tanabi;

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

- ✓ Prefeitura Municipal de Potirendaba;
- ✓ Conselhos Tutelares – SJRP, Mirassol e Tanabi;
- ✓ Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes – SJRP;
- ✓ Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes – Mirassol;
- ✓ Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes – Tanabi;
- ✓ Conselho Municipal de Assistência Social – SJRP;
- ✓ Conselho Municipal de Assistência Social – Mirassol;
- ✓ Conselho Municipal de Assistência Social – Tanabi;
- ✓ Conselho Municipal de Assistência Social – Potirendaba;
- ✓ Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – Vara da Infância e Juventude;
- ✓ FEBRACT- Federação Brasileira de Comunidade Terapêutica;
- ✓ COED- Coordenação Estadual de Políticas Sobre Drogas;
- ✓ SEDS- Secretaria de Desenvolvimento Social;
- ✓ CRATOD-Centro de Referência Álcool, Tabaco e Outras Drogas;
- ✓ DRS XV- Diretoria Regional de Saúde;
- ✓ Fundação Casa;
- ✓ Igreja São Judas Tadeu;
- ✓ Igreja S.O.S. Vida;
- ✓ Congregação Cristã do Brasil;
- ✓ Recanto Espírita da Prece;
- ✓ Moriah;
- ✓ Interativo Eventos;
- ✓ Supermercado Malagutti;
- ✓ Sindicato dos Metalúrgicos de São José do Rio Preto;
- ✓ Grupo de Dança ª Idade;
- ✓ Refrigerantes Arco-íris;
- ✓ Tati Doces e Bolos;
- ✓ Siamar;
- ✓ Festa e Fantasia;
- ✓ Igreja Universal;
- ✓ Projeto Raio de Luz;
- ✓ Associação Missionária;

- ✓ Grupo As Valquírias.

PARCEIROS – PESSOAS FÍSICAS

- ✓ Ailton Rodrigues,
- ✓ Renan Mazzer,
- ✓ Claudio Fontoura,
- ✓ Gilberia Cunha,
- ✓ Mário de Oliveira,
- ✓ Karina Ap. de Brito,
- ✓ Flavio V. Godoi,
- ✓ Vânia Luciene da S. Belasque,
- ✓ Leandro de L. Roveran,
- ✓ Rodrigo Rosenthal,
- ✓ Caio Gallucci,
- ✓ Higor Alves de Paula Vargas,
- ✓ Silvio Silveira,
- ✓ Verônica F. Neves,
- ✓ Mônica Ferreira S. Melo,
- ✓ David Bochio,
- ✓ Maria das Graças D. Rocha,
- ✓ Reginaldo G. Neves,
- ✓ Luiz Pinocci,
- ✓ Maíra Alves,
- ✓ Luis Henrique Altomani,
- ✓ Lidiane de Brito,
- ✓ Messias de Freitas Nogueira,
- ✓ Alessandra Stringari,
- ✓ Anderson Agudo,
- ✓ Glauco Feltrin,
- ✓ Meire Almeida,
- ✓ Reginaldo Costa Martins,
- ✓ Paula Milani,

- ✓ Renan de Souza Paixão,
- ✓ Frederico Damiane,
- ✓ Eurico Menezes,
- ✓ Diego Frugilho,
- ✓ Micheli Cristina G. Antonini Prestes,
- ✓ Danatiele Silveira,
- ✓ Rafael Cuboni,
- ✓ João Vitor Alves,
- ✓ Andrea Ladeia Amadeu.

SOCIOS CONTRIBUINTES

- ✓ Ieda Cassis Alexandrino da Rocha
- ✓ Emília Alves Cominato
- ✓ Carlos Alberto da Silva
- ✓ Edna Cristina O. Thomé de Souza

- ✓ Carlos Alberto Achilles
- ✓ Octacílio Israel Oliveira
- ✓ Daniela Dias Hammoud Pavão
- ✓ Osmaldo Damiani
- ✓ Maria Cristina Colnago
- ✓ Adailde Henrique Damiani
- ✓ Maria Tereza Bocchio
- ✓ Anizia Apparecida Andrade Piraino
- ✓ Kenia Renata Martins Muniz
- ✓ Aparecido Jose da Silva
- ✓ Julio César Caetano Figueiredo
- ✓ Evandro Cesar Martins
- ✓ Clemilda Baesso Pulegio
- ✓ Amanda Ferreira de Souza
- ✓ Maria Aparecida Andretta Oliveira

COMUNIDADE

"Só Por Hoje"

- ✓ Gislaine Cristina de Campos
- ✓ Paulo Rogério Mendes Pereira
- ✓ Roseli Gabriel Albergarde
- ✓ Danielly Xavier Ribeiro Nogueira
- ✓ Fernanda Pereira de Almeida
- ✓ Terezinha de Lurdes Avila da Silva
- ✓ Thiago Thome de Souza
- ✓ Moustapha Haj Hammoud
- ✓ Michele Oliveira da Costa
- ✓ Maria Dias de Oliveira da Costa
- ✓ Daniel Ferreira Paulino
- ✓ Jesse Fernandes
- ✓ Robson Dias da Costa
- ✓ Eloisa Xavier Ribeiro Nogueira
- ✓ Lucia Helena Zanon
- ✓ Jose Bruno Neri Paschoal

São José do Rio Preto – SP 08 de Outubro 2018.

Carlos Alberto Da Silva
Presidente

OSC Comunidade Só Por Hoje

Edna C. O. Thome de Souza

Coordenadora Geral da OSC